

O DIFERENCIAL NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR:
O ENSINO DA DISCIPLINA GERONTOLOGIA SOCIAL NA GRADUAÇÃO
EM SERVIÇO SOCIAL

*THE DIFFERENTIAL IN EXERCISE TEACHING HIGHER:
THE TEACHING OF UNDERGRADUATE SOCIAL GERONTOLOGY
DISCIPLINE IN SOCIAL SERVICE*

Cassandra Maria Bastos Franco

Assistente Social (UFPI) e Especialista em Docência Superior e Gerontologia Social. Professora do Curso de Serviço Social do Instituto Camillo Filho (ICF-PI) e Assistente Social da Central de Transplantes do Piauí (SESAPI).

Email: cassandra.franco@hotmail.com

Resumo

As práticas docentes na educação superior devem buscar, além da instrumentalização dos discentes, despertar nos futuros profissionais a capacidade de buscar a continuidade e o aperfeiçoamento de sua formação a partir da observação das demandas presentes na sociedade em que esses profissionais irão atuar. Com esse objetivo, o curso de Graduação em Serviço Social do Instituto Camillo Filho (ICF-PI) inseriu em seu currículo a área de estudos da Gerontologia Social, como componente curricular obrigatório, com atividades teóricas e práticas. Nesse sentido, os docentes do ICF-PI tiveram de desenvolver diferentes estratégias de ensino e metodologias para lecionar a disciplina de Gerontologia Social. A observação e análise das atividades didáticas utilizadas em sala de aula servirão de retroalimentação à própria condição de docente no magistério superior. Nesse sentido, incluímos uma sondagem de conhecimentos prévios, utilização de informações veiculadas nas diferentes mídias, além de atividades interdisciplinares para desarticular percepções preconceituosas e estigmatizantes sobre velhice.

Pelas análises realizadas junto aos discentes, por meio da aplicação de questionários, constatamos que a maioria substituiu suas percepções preconceituosas e estigmatizantes. Desse modo, os profissionais do serviço social devem procurar a qualificação sobre o envelhecimento e utilizar-se do trabalho interdisciplinar, porquanto a temática ainda é passível de muitos estudos.

Palavras-chaves: Ensino Superior; Serviço Social; Gerontologia Social; Envelhecimento.

Abstract

Teaching practices in higher education should look beyond the instrumentalization of the students, to foster in future professionals the ability to seek the continuation and improvement of its formation from the observation of the present society demands that these professionals will act. With this aim, the course for graduation in Social Work Institute Camillo Filho (ICF-PI) inserted into their curriculum the study area of social gerontology, as obligatory curriculum, with theoretical and practical activities. In this sense, teachers of the ICF-PI had to develop different teaching strategies and methodologies to teach the disciplines of Social Gerontology. The observation and analysis of learning activities used in class will provide feedback to the actual condition of the teacher teaching. Accordingly, we included a survey of previous knowledge, use of information conveyed in different media, and interdisciplinary activities to disrupt preconceived perceptions about aging and stigmatizing. According to the analysis conducted with the students, through the use of questionnaires, we found that the majority substituted its perceptions biased and stigmatizing. Thus, the social service professionals should seek qualification on aging and use of interdisciplinary work is because the subject is subjected to many studies.

Keywords: Higher Education, Social Work, Social Gerontology, Aging.

Considerações iniciais

Com o intuito de sistematizar a prática profissional na docência em Serviço Social, através de relatos de experiências na docência superior na graduação, através da disciplina Gerontologia Social, este artigo procura explicitar como vem ocorrendo os estudos sobre envelhecimento humano, em sala de aula e extra-sala, além de procurar esclarecer os desafios na formação de recursos humanos por intermédio de pressupostos teórico-práticos habilitados para a atuação junto a pessoas idosas em nível individual e grupal no Estado do Piauí, especificamente em Teresina.

Com relação à sistematização da prática profissional no Serviço Social, Yolanda (2009, p. 708) coloca:

Para o Serviço Social, o processo de sistematização da prática permite identificar e problematizar as condições do exercício profissional, os fenômenos existentes, selecioná-los e classificá-los, identificar suas características, as dificuldades, lacunas.

99

A graduação é responsável, em grande medida, pela formação profissional inicial daqueles que frequentam tal nível de ensino; assim, as práticas docentes empregadas na Educação Superior devem buscar, além da instrumentalização dos discentes, despertar nos futuros profissionais das diferentes áreas de atuação a capacidade de buscar a continuidade e o aperfeiçoamento de sua formação, a partir da observação das demandas presentes na sociedade em que esses profissionais irão atuar.

No enalço deste último objetivo, o curso de Graduação em Serviço Social do Instituto Camillo (ICF-PI) inseriu em seu currículo a área de estudos sobre envelhecimento populacional, como componente curricular obrigatório, organizada em duas disciplinas – Gerontologia Social e Envelhecimento Populacional e Qualidade de Vida – perfazendo o total de 144 horas/aula com atividades teóricas e práticas.

Convém ainda enfatizar outro diferencial presente na Gerontologia Social no currículo do Curso de Serviço Social do ICF-PI, por estar presente logo no quarto período do curso, portanto, o primeiro contato do discente e, por ser, neste momento, o espaço em que se introduz a discussão acerca da produção ampla e diversificada, além de interdisciplinar, da ciência gerontológica, de forma bem direcionada para os aspectos

biopsicossociais do envelhecimento humano. Além da disciplina Envelhecimento Populacional e Qualidade de Vida, ministrada no sétimo semestre letivo.

O envelhecimento populacional no Brasil já impõe a presença das mais diferentes áreas de profissionais com embasamento teórico consistente e capacidade de atuar em equipes interdisciplinares, visto a complexidade no trato com a população idosa. Segundo dados do IBGE, no ano de 2025, o país será o sexto em número de pessoas acima de 60 anos. Esses dados traduzem mudanças na pirâmide etária da população brasileira. Estima-se que em 2020, haverá mais de 30 milhões de pessoas idosas no Brasil, o que representará 13% da população. Os desafios de atuar junto a esse contingente devem ser motivo de fomento a estudos e pesquisas na área do envelhecimento.

No Estado do Piauí, ainda são tímidas as iniciativas na área de formação de discentes do curso de Serviço Social no campo da Gerontologia Social. Por esse motivo, também procuramos publicizar nossa experiência que em uma instituição particular de ensino superior aponta para o pioneirismo nesse aspecto da formação profissional.

A introdução deste componente curricular na graduação, presente até então apenas em cursos de pós-graduação lato sensu das áreas de saúde e Serviço Social, foi pioneira no Estado do Piauí, visto que a comunidade escolar (gestores, docentes e discentes) do ICF-PI percebeu a demanda que se avoluma em nossa comunidade por profissionais aptos técnica e culturalmente para atuar junto aos indivíduos que ingressaram na velhice.

Contudo, com a implantação deste componente curricular em nível de graduação, os docentes do ICF-PI tiveram de desenvolver diferentes estratégias de ensino e metodologias para lecionar as disciplinas de Gerontologia Social. Assim, neste texto, sistematizamos a nossa prática profissional desenvolvida na docência desta área de estudos e na formação profissional dos futuros assistentes sociais, porquanto atuamos desde 2003 como professores da disciplina Gerontologia Social no ICF-PI. A observação e análise das atividades didáticas utilizadas em sala de aula, acreditamos, servirão de retroalimentação à própria condição de docente no magistério superior. Desse modo, expusemos algumas de nossas estratégias didáticas, que incluem sondagem de conhecimentos prévios, utilização de informações veiculadas nas diferentes mídias, atividades interdisciplinares para a desarticulação de percepções preconceituosas e estigmatizantes sobre velhice e envelhecimento.

Os estudos sobre envelhecimento e a Gerontologia Social: um panorama sobre um campo do saber

Diante da realidade da longevidade humana, é notório que o estudo sobre envelhecimento humano deva ser objeto de análise científico-acadêmica. Como campo de saber precursor de estudos sobre esta temática, encontramos a Gerontologia, caracterizada por Fraiman (1992, p. 26) como "uma macrociência que estuda o envelhecimento nos seus múltiplos aspectos biopsicossociais, enfocando tanto os grupos de idade, quanto as fases ou ciclos do desenvolvimento humano."

Segundo Neri (1995), a origem da Gerontologia destaca-se nas primeiras décadas do século XX, em que dois cientistas propuseram a criação das disciplinas voltadas para o estudo do envelhecimento.

Ainda sobre o surgimento da Gerontologia, Netto (2006, p.2) comenta:

Foi no início do século passado, mais precisamente em 1903, que Elie Metchnikof, sucessor de Pasteur e, como este cientista defendeu a ideia da criação de uma nova especialização, a gerontologia, denominação obtida a partir das expressões gero (velhice) e logia (estudo).

101

No Brasil, o aumento da população idosa, também, segundo Netto (2006), traz impactos mais na área social do que na área biológica. Considerando estes estudos e a vivência como docente responsável pelos componentes curriculares da área da Gerontologia Social no ICF-PI, concorda-se com este autor e com a significativa repercussão na área social, que resulta do progressivo envelhecimento da população. Como bem coloca Rodrigues e Rauth (2006), os desafios do envelhecimento no Brasil, na área social, percorrem a família, a promoção da saúde, a pobreza, a aposentadoria, a formação de recursos humanos e as políticas públicas, dentre outras áreas em que os profissionais demandam saber e conhecimento sobre a população idosa.

A gerontologia como ciência apresenta subdivisões, quais sejam: gerontologia social, geriatria e gerontologia biomédica, que, segundo Netto (2006, p. 7) "em conjunto atuam sobre múltiplos aspectos do fenômeno do envelhecimento e suas consequências".

Ainda sobre a caracterização das ramificações da Gerontologia, Neto (2006, p. 7) discorre:

A Gerontologia Social aborda aspectos não orgânicos do envelhecimento. A Geriatria tem sob seus domínios os aspectos curativos e preventivos de atenção à saúde, e a Gerontologia Biomédica tem como eixo principal o estudo do fenômeno do envelhecimento, do ponto de vista molecular e celular (biogerontologia).

Quando nos remetemos à análise das ramificações da gerontologia, encontramos a Gerontologia Social, que aborda aspectos biopsicossociais do envelhecimento, temáticas importantes no agir profissional do assistente social que atua junto à questão social do envelhecimento humano.

A Gerontologia Social na graduação de Serviço Social: o pioneirismo do ICF

102

Visando contribuir com a formação qualificada dos discentes do curso de Serviço Social, o ICF, na formulação do seu currículo, oferta, desde o ano de 2003, os conhecimentos da área de Gerontologia Social, com 72 horas, ministradas pela docente autora deste artigo.

Como proposta de desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, utilizamos diferentes estratégias pedagógicas e, entre as mais expressivas, destacamos as visitas orientadas a Organizações Governamentais e Não-Governamentais, a grupos e instituições públicas e privadas que atuam junto a pessoas idosas na capital, Teresina.

A conjugação dos estudos teóricos (aulas expositivas dialogadas) e as visitas orientadas a grupos que atuam junto aos idosos constituem um dos diferenciais pertinentes às disciplinas ora analisadas neste texto; teoria e prática percorrem caminhos paralelos que se entrecruzam nas experiências que os discentes vivenciam de forma supervisionada nos espaços de atendimento a idosos, visando à construção do conhecimento contextualizado sobre a pessoa idosa, tão necessária à formação de profissionais que desejem manter-se no mercado de trabalho, correspondendo às exigências profissionais que hoje apontam para a questão do envelhecimento.

Como proposta, a disciplina Gerontologia Social, no quarto semestre letivo, vislumbra no seu ementário: a construção do saber gerontológico a partir de diferentes disciplinas; a contextualização e temporalização do envelhecimento humano. Consequências pessoais do envelhecimento.

As vivências no cotidiano da disciplina nos trazem resultados satisfatórios. No que concerne aos primeiros contatos teóricos com a ciência do envelhecimento, como recurso avaliativo para diagnosticar os conhecimentos prévios e acumulados dos alunos, aplicamos a cada início e término do período letivo, questionários de sondagem com dez perguntas abertas, sendo cinco envolvendo a percepção do discente quanto à sua vivência sobre a velhice e a questão social do envelhecimento e, as demais, sobre temáticas que serão exploradas no decorrer da disciplina.

Constatamos, após a análise dos questionários aplicados em quatorze turmas, nos períodos letivos de 2003 a 2010, junto aos discentes e das vivências em sala de aula, que: os resultados encontrados nos questionários na primeira etapa (no início de cada semestre) os alunos, em sua maioria, desconhecem cerca de 70% das ações junto a pessoas idosas existentes em Teresina, além de demonstrarem conhecimentos científicos rudimentares sobre envelhecimento.

Ainda sobre as informações obtidas por meio dos questionários aplicados no início de cada semestre, encontramos o seguinte: 50% dos discentes com relação à primeira parte do questionário no tocante às suas vivências de velhice demonstraram certa apreensão no que diz respeito ao envelhecimento, considerada como a última fase da vida. Nos relatos, algumas expressões denunciavam que os adultos jovens receiam o envelhecimento físico.

Esse perfil encontrado no início dos semestres vem de encontro ao que preconiza o Estatuto do Idoso do Brasil (2003), quando no capítulo V coloca: "Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria."

Após o desenvolvimento em sala de aula do conteúdo programático, o qual dividimos em três unidades, e das vivências extra-salas (visitas orientadas), aplicamos novamente o questionário de sondagem utilizado no início dos semestres letivos. Como resultado, encontramos relatos de mudanças atitudinais com relação à pessoa idosa e às questões sociais em relação ao envelhecimento como processo e a velhice como etapa de

vida. Encontramos relatos satisfatórios no que se refere às vivências e estudos sobre envelhecimento em 91% das análises.

Os discentes conseguem, ainda que de forma singela, reelaborar conceitos pessoais, à luz da gerontologia social, sobre envelhecimento populacional e ainda expõem que as experiências junto aos profissionais e pessoas idosas trouxeram-lhes o que denominam conhecimento teórico-prático.

Também solicitamos dos alunos, como parte integrante do processo da avaliação quantitativa e qualitativa, a confecção de um texto cuja elaboração exige que demonstre apreensão e aprendizagem funcional e articulada de grande parte dos conteúdos da disciplina, e, como resultado de tal avaliação tivemos, em média, 85% das produções com descrições críticas e bem elaboradas, o que coloca mais uma vez o diferencial da disciplina Gerontologia Social na graduação de Serviço Social. Ao final do semestre letivo, tal disciplina promove dentro das capacidades acadêmicas demonstradas por cada discente, mudanças atitudinais expressivas, que são expostas pela substituição das percepções preconceituosas e estigmatizantes e que a velhice pode, se bem direcionada, ser vivenciada com qualidade de vida. Ainda, que os profissionais do Serviço Social devem procurar a qualificação sobre o envelhecimento e utilizar-se do recurso do trabalho interdisciplinar junto à pessoa idosa, visto que a temática é passível de muitos estudos devido à complexidade em lidar com a pessoa idosa, pois é necessário conjugarem-se conhecimentos advindos de diferentes áreas de saber.

Na busca de outros resultados das análises da disciplina, encontramos, na tabulação dos questionários, um percentual de 85% no tocante às questões sobre vivências pessoais acerca do envelhecimento. Nos depoimentos dos discentes há relatos de que a velhice não só traz decrepitudes, mas que também é possível, através de implementação de políticas públicas e de educação continuada, além de hábitos saudáveis, vivenciá-la de forma independente, e que os profissionais devem conscientizar a população idosa sobre o processo do envelhecimento humano.

Observamos, também, o desejo dos discentes de realizar pesquisas dentro das temáticas da Gerontologia por ocasião da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso (monografias). Durante os últimos sete anos, tivemos a oportunidade de orientar quarenta e três monografias na área do envelhecimento, sendo em média três trabalhos por semestre, o que podemos considerar como frutos do diferencial implementado pela disciplina, ainda no quarto bloco da graduação.

A vivência da docência: sistematização da prática profissional a partir da gerontologia social

Os desafios impostos à sociedade acerca do envelhecimento são numerosos. Esses desafios, segundo Rodrigues e Rauth (2006) são visíveis nas universidades, que apresentam propostas muito reduzidas para a formação sistemática dos profissionais.

Pensando nos desafios vivenciados em sala de aula, nos reportamos à resistência de alguns discentes, principalmente, no início de cada semestre, com relação especificamente ao preconceito com o ser envelhecido. Respeitando a individualidade de cada aluno, procuramos em sala promover seminários, debates sobre temas diversos com o intuito de despertar a capacidade crítica desse grupo de profissionais em formação sob a nossa responsabilidade acadêmica.

Quanto ao respeito à individualidade do alunado, Tardif (2007, p. 129) enfatiza que "a primeira característica do objeto do trabalho docente é que se trata de indivíduos. Embora ensinem a grupos, os professores não podem deixar de levar em conta as diferenças individuais, pois são os indivíduos que aprendem, e não os grupos".

Como instrumento de empoderamento dos discentes, colocamos à disposição deles, momentos de reflexão, à luz da ciência do envelhecimento, sobre as consequências desse processo, precedidas de análises e planejamento de ações junto às pessoas idosas no cotidiano, que podem auxiliar o aluno em nível de estágio.

A participação dos alunos em eventos locais, como conferências, fóruns, encontros formativos, envolvendo temáticas do envelhecimento integra, também, a execução do plano de curso da disciplina. Com essas estratégias, procuramos otimizar a aproximação dos discentes aos conteúdos e políticas públicas vigentes no Piauí.

Considerações finais

Considerando a sistematização da prática profissional na área da docência no curso de Serviço Social no ICF-PI, constatamos que a participação como professora da disciplina tem sido revigorada a cada semestre, apesar dos entraves impostos ao exercício da docência superior de modo geral.

Por estar inserida em várias frentes de trabalho com pessoas idosas ao longo desses vinte e dois anos na profissão de assistente social, e concomitantemente com outras atividades, exercendo a docência na disciplina Gerontologia Social, situação que facilita e contribui, dentre outras possibilidades didáticas para, através de vivências e de resultados de instrumentos avaliativos como questionários, seminários e elaboração de textos monográficos sobre envelhecimento, constatar que a disciplina caracteriza-se como um diferencial tanto em nível de currículo, como proposta de preparação para o mercado de trabalho do assistente social, visto que o envelhecimento não tem mais retrocessos enquanto realidade social e área de conhecimento científico estruturada. Nesse sentido, faz-se necessário e urgente a existência de profissionais capacitados para essa questão social. Quanto a isso, a nossa disciplina está capacitada para dar esse apoio introdutório, pelo menos no espaço geográfico da cidade de Teresina, como experiência pedagógica e didática única nas graduações em Serviço Social existentes em nosso Estado.

Sabemos que um único instrumento avaliativo não dá suporte a análises mais profundas sobre o diferencial imposto pela disciplina Gerontologia Social, mas é notório o pioneirismo de sua presença no curso de Serviço Social.

Esperamos que essas iniciativas e este texto despertem nos alunos(as), docentes e profissionais de campo de trabalho, a necessidade de se inserir nos currículos a temática do envelhecimento, quer seja como componente curricular formalizado em disciplina, quer seja através de implementação como tema transversal nos cursos de graduação das áreas de humanas, visto que os impactos sociais são expressivos, e somos nós, assistentes sociais, que, dentre as várias atribuições, temos como propostas de trabalho o suporte teórico em muitas oportunidades de políticas públicas, além de pensarmos que, se a longevidade já é uma realidade, devemos lutar pelo empoderamento da população idosa, e um dos meios para a obtenção desse objetivo perpassa pela formação de profissionais qualificados para atuar junto às multifacetadas que caracterizam tanto o envelhecimento como a velhice.

Referências

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Senado Federal. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações. 2003.

FRAIMAN, A. P. *Coisas da idade*. São Paulo: Gente, 1995.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: *Serviço social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

NERI, A. (org). *Psicologia do envelhecimento*. Campinas (SP): Papyrus, 1995.

NETTO, M. P. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, Elizabete Viana de *et al. Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.p. 2 - 12.

RODRIGUES. N. C & RAUTH. J. Os desafios do envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, Elizabete Viana de *et al. Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. pp. 186-192.

TARDIF, M. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. In: TARDIF, M. *O saber dos professores em sua formação*. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007. p.p. 225-244.